



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Silvicultura mira expansão de 100 mil hectares no RS

Atividade soma atualmente 973 mil hectares cultivados no Estado

Gabriel Fritsch, especial para o JC

O setor de silvicultura do Rio Grande do Sul visa uma ampliação em 100 mil hectares de florestas plantadas nos próximos anos, área a ser somada aos atuais 973 mil hectares cultivados com espécies como eucalipto, pinus e acácia negra, o que representa 4,5% da área dedicada ao agronegócio no Estado. A meta da Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (Agaflor) é expandir essa cultura de forma sustentável para atender à crescente demanda dos mercados de celulose, móveis, construção civil e energia. “Não cortamos árvores. Colhemos árvores porque nós as plantamos. É diferente”, afirma Paulo Bennemann, que presidiu a Agaflor até março.

A fala resume a essência do setor, que atua com florestas cultivadas em ciclos longos, de até 25 anos, dependendo da espécie e do uso final da madeira. O conceito, que ainda enfrenta resistência de parte da população, está diretamente ligado à sustentabilidade e ao respeito ao meio ambiente.

A madeira produzida no Estado tem destino diversificado: resinas, celulose, madeira serrada e biomassa para geração de energia. Toda a cadeia é pensada de forma circular, com aproveitamento



Pinus, acácia negra e eucalipto representam 4,5% da área do agro no RS

máximo da matéria-prima e preocupação com a reposição das florestas após a colheita. Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, os municípios gaúchos que tiveram maior destaque, no período 2020-2022, foram Encruzilhada do Sul, Cachoeira do Sul e Piratini, com produção média superior a 500 mil metros cúbicos por ano.

Com a projeção de aumentar 100 mil hectares cultivados nos próximos anos pelas empresas do setor, a Agaflor pretende não apenas garantir o suprimento de matéria-prima para a indústria, mas também contribuir com a agenda ambiental e climática, defende Bennemann. A expectativa é que essa ampliação seja feita com pla-

nejamento, respeitando áreas de preservação e adotando boas práticas agrícolas.

Em setembro do ano passado, conforme noticiado pelo Jornal do Comércio, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, em conjunto com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental, criaram um grupo de trabalho para estudar se deverá ser feita ou não alguma alteração nos procedimentos de licenciamento da silvicultura. A secretaria defende que a alteração da regulamentação federal sobre o potencial poluidor da silvicultura acarretou a necessidade de o Rio Grande do Sul avaliar novamente os processos internos estaduais. A Lei 14.876, sancionada pelo governo federal, tirou a silvicultura do rol de práticas com potencial poluidor e utilizadoras de recursos ambientais.

Nova gestão da Agaflor busca fortalecer cadeia florestal

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

A nova gestão da Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (Agaflor) inicia o triênio 2025-2027 com metas ambiciosas e um olhar voltado para o desenvolvimento sustentável, a geração de renda e o fortalecimento da cadeia produtiva florestal no Rio Grande do Sul. Com sede em Pelotas e uma década de atuação, a entidade assume o desafio de expandir sua base associativa e tornar o setor mais competitivo e inovador.

Atualmente com cerca de 35 produtores associados, a Agaflor pretende alcançar a marca de mil

associados até 2030, conforme o novo plano estratégico traçado pela presidência, que assumiu o comando da instituição na última semana. “Nosso principal objetivo neste momento é ampliar a adesão e o engajamento dos produtores, mas também atrair outros atores da cadeia, como indústrias de insumos, transporte e crédito, que muitas vezes ficam fora das discussões estratégicas”, afirma Mathias Almeida, novo presidente da associação, empossado em 10 de março.

A silvicultura tem se consolidado como uma alternativa viável e promissora para propriedades rurais, especialmente em regiões

afetadas pela estiagem. O setor reúne cadeias produtivas diversas, como a do tanino, com alto valor agregado; a da madeira serrada e moveleira; e a do pinus, cuja resina tem sido cada vez mais utilizada para substituir derivados do petróleo. O setor recebeu recentemente um investimento da CMPC, multinacional do setor de celulose, de R\$25 milhões à ampliação de suas atividades no estado. “Só a CMPC vai demandar cerca de 100 mil hectares plantados e gerar até 10 mil empregos diretos e indiretos na região da Barra do Ribeiro. Isso tem potencial de ser um divisor de águas para o setor”, avalia Almeida.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

O impulso do mercado de Previdência Privada

Conforme o relatório realizado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida, de fevereiro de 2024 até fevereiro de 2025, os planos de previdência privada aberta no país ganharam 91 mil novos participantes. Este tema será abordado nesta entrevista com o Presidente da Comissão de Produtos por Sobrevivência da Fenaprevi, Sandro Bonfim.



“O plano de previdência é um produto que tem como objetivo a realização de projetos e de poupança a médio e longo prazo”

- Qual o significado desta adesão aos planos de previdência privada no país?

É a mostra do desenvolvimento do segmento. Nos últimos anos tivemos uma expansão na casa dos dois dígitos. A captação bruta cresceu 15% em 2024, sendo que a captação líquida cresceu 41% na comparação com 2023.

- Nesse período os resgates chegaram a R\$ 141 bilhões e a captação líquida foi de R\$ 54 bilhões. Esse é o momento social dos planos, quando as pessoas acessam os valores?

Esse é um ponto bem positivo. O plano de previdência é um produto que tem como objetivo a realização de projetos e de poupança a médio e longo prazo. Muitas vezes as pessoas acabam acumulando e utilizando parte do recurso para complementação de renda.

- Quantas pessoas possuem planos de previdência aberta no Brasil?

Temos em torno de 11,2 milhões de participantes. Deste total, 9 milhões são de planos individuais e o restante são de planos empresariais. Atendemos 6,9% da população brasileira acima de 18 anos. O mercado vem crescendo e existe um caminho longo a ser percorrido.

- Qual o momento adequado de iniciar a previdência privada?

O ideal é que as pessoas iniciem o quanto antes. Este é um produto com viés de longo prazo. Quanto mais tempo você investe num plano de previdência, mais juros vão incidir no investimento e, no futuro, a rentabilidade será maior. Com a evolução do segmento de previdência, os produtos ficaram mais flexíveis, com tickets mais baixos. Uma pessoa pode iniciar um plano na faixa de R\$ 50 ou R\$ 100, com taxas bem atrativas.

- Dois produtos lideram a preferência dos consumidores. O VGBL, Vida Gerador de Benefício Livre, e o PGBl, Plano Gerador de Benefício Livre. Quais são as características destes produtos?

O PGBl é destinado às pessoas que fazem a declaração completa do Imposto de Renda. Quem opta por este produto poderá abater até 12% da renda bruta anual com contribuições ao PGBl. O VGBL é indicado para as pessoas que fazem a declaração simplificada do Imposto ou que pretendem contribuir com mais do que 12% do seu salário. A diferença é que o VGBL não tem incentivo fiscal sobre as contribuições, mas no momento do resgate o Imposto de Renda só é cobrado sobre o rendimento. No caso do PGBl, como existe o incentivo fiscal no início, o IR é cobrado sobre o valor total resgatado ou sobre o valor total recebido a título de benefício.

ACOMPANHE AS NOVIDADES DO MERCADO SEGURADOR.

Assine nossa newsletter diária. Mande email para sindsegrs@sindsegrs.com.br

Nos siga nas redes sociais:

